



Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela censura.

Posse da Comissão administrativa da Camara

No dia 2 do corrente, pelas 14 horas, tomou posse aquela comissão, que se compõe como já informamos, dos ex.^{mos} srs:

Valentim Ribeiro da Fonseca
Americo Maria da Costa Vieira
Alberto Fernandes de Faria
Carlos Pires Lopes Moreira
Lourenço da Costa Leitão

Este cidadão não compareceu por estar ausente.

A posse foi dada pelo ex.^{mo} sr. administrador do concelho, tenente José Bernardino Torres Junior, que cumprimentou os empossados agradecendo o ex.^{mo} sr. Valentim Fonseca, presidente da comissão.

Em seguida houve uma sessão onde se trocaram as primeiras impressões sobre assumptos varios, entre os quais convidando o povo da vila a branquear as fachadas dos seus predios; aprovou-se o rol dos fóros pondo-o em cobrança durante o mez de Setembro; pôz em reclamação por espaço de 15 dias o lançamento do imposto directo de 10% sobre os juros dos capitais mutuados; mandar aparar os valos dos caminhos das aldeias e terminando por autorisar varios pagamentos.

A comissão ficou assim composta e distribuidos os pelouros: Presidente—Valentim Ribeiro da Fonseca: secretaria, instrução e finanças.

Vice-presidente—Americo M. da Costa Vieira: Luz, obras, fontes e aguas.

Alberto Faria—vogal: mercados, feiras, jardins e beneficencia.

Carlos Lopes Moreira: incendios, viação, e obras de Fão. Lourenço Leitão: matadouro, cemiterio e biblioteca.

E a proposito lembramos ao ex.^{mo} vogal das feiras e mercados, que a feira da Senhora da Saude, deverá ser marcada para uma hora mais tarde do que o costume, para que todo o povo da vila, possa mais à vontade fazer as suas compras.

E mesmo o mercado diario e a feira aos sabados, deverão ser mudadas as horas para mais tarde, pois é um verdadeiro sacrificio para as donas de casa poderem assistir a essas feiras pela madrugada que tem de fazer.

Já em tempos a Associação Commercial fez este pedido á Camara transacta, mas não foi posto em execução.

A feira do dia 13, deve ser bem anunciada pelos zeladores, para os vendedores que veem ao mercado não alegarem ignorancia e assim poder essa feira ter a grandiosidade que é necessario que tenha.

Estamos certos de que o digno encarregado das feiras, se dignará atender o nosso pedido.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA

Não foi atendido pelo governo, o pedido feito pela nossa terra, sobre a nomeação da comissão administrativa da Camara.

Tinha-se pedido a conservação da comissão executiva que estava, ou a maioria d'essa comissão. No entant, e com o maior prasér o afirmamos, os cavalheiros que vão pela primeira vez representar-nos no municipio, reúnem tambem, tão boas qualidades de trabalho e de honestidade, que a vila deve exortar de alegria.. Da Camara que foi dissolvida, deixaram de fazer parte da actual comissão, figuras de indiscutível valór, das quais muito tinha a esperar a nossa terra; todavia, não podemos deixar de confessar, sem intuito de

lisonja para os que entram, que a nossa terra nada deve ter perdido com a mudança.

Embora a Camara transacta estivesse constituida com pessoas que ás freguezias e á vila mereciam o maior conceito, devemos dizer-lo com toda a franquesa, *nunca a Camara d'Espozende esteve tão esposendensemente representada.* Se da Camara anterior tinhamos motivos para esperar a realisação de melhoramentos varios, da que acaba de entrar, não temos duvida de que esses melhoramentos vão ter rapida realisação. E assim é preciso, porque os illustres esposendenses que pela primeira vez ingressam n'esses dificeis e ingratos cargos de representantes do povo, farão n'esses logares—estamos disso absolutamente certos—todos os esforços possiveis, que serão capazes de levar até ao sacrificio, para que a sua passagem pela Camara seja aureolada de feitos de valor, dando assim o mais completo exemplo de patriotismo e bairrismo para os que lhes sucederem.

Esta maneira de pensar que agora manifestamos sobre a nova comissão, não contraria nada do que ha dias escrevemos pedindo a conservação da Camara que estava. Efectivamente, não podemos deixar de afirmar mais uma vez, que a que foi dissolvida, era composta por pessoas de valór e dotadas dos melhores predicados para beneficiar a vila, que nos levou a garantir aos nossos leitores que não haveria melhor. E com quanto na actual comissão, estejam, como estão, cavalheiros que nos merecem desde ha muito tempo as maiores simpatias, e em cujo numero contamos amigos muito queridos, é de justiça reconhecer, no que de certo todos concordarão, que não os devemos considerar nem mais patriotas, nem com mais vontade de com a maior firmeza e abnegação defenderem os nossos direitos, isto é, os interesses do concelho, do que os outros cavalheiros a que nos vimos re-

ferindo. Esta explicação julga-mo-la absolutamente necessaria, para que a intriga não veja n'isto alguma metamorfose, ou tire ilações menos verdadeiras. E afinal, o facto de dizermos n'aquela ocasião que não havia na vila melhor gente do que a que estava na Camara, não deixou de ser verdadeiro, porque alguns dos cavalheiros que fazem parte da comissão administrativa, não estavam n'esta vila, e outros nunca julgamos que fossem convidados e aceitassem. Mas só folgamos com isso, e sentimo-nos verdadeiramente satisfeitos por termos errado. Em contradições não desejamos cair nunca, mas não temos tambem a pretensão de serem dogmas os nossos escritos.

Os nossos parabens pois á digna comissão que acaba de tomar conta da nossa Camara, e que a sua gerencia seja como esperamos, da mais fecunda iniciativa, realisando os melhoramentos já iniciados.

BIBLIOGRAFIA

“Cancioneiro da Saudade,”
de Carlos Martins
Liv. Fernandes, Lisboa.

O snr. Carlos Martins, publicando esta magnifica colectânea, prestou ás letras nacionais um relevante serviço.

Esta palavra—*saudade*—que Garret disse ser o «gosto amargo de infelizes, o delicioso pungir de acerbo espinho», não tem tradução em lingua nenhuma, que exprima a suavidade que dela se evola na grafia portuguesa. O franceses tem o *souvenir*—uma palavra como qualquer outra, que nada diz á nossa emotividade.

Os espanhoes traduzem *saudade* por *recuerdo* que vale tanto como o *souvenir* dos francezes.

Na Galiza, porém, que é um prolongamento de Portugal, apenas separada por um fio de agua, na Galiza «que namora o

Minho», como diz João Verde:

Vendo-os assim tão pertinho
A Galiza mai-lo Minho
São como dois namorados,
que o rio traz separados
quase desde o nascimento...
Deixa-os pois namorar
já que os pais para casar,
lhes não dão consentimento...

...naquela linda Galiza, pois,
o que mais nos impressiona é a
frequência com que se ouve pro-
nunciar a palavra *saudade*, que
nós os portugueses julgamos ex-
clusivamente nossa.

Apesar do dialecto galego
ter estacionado, como lingua li-
terária, durante muitos séculos,
o certo é que a palavra *suidade*,
soidade e ultimamente, na for-
ma definitiva, *Saudade*, foi sem-
pre conhecida na Galiza. Julio
Dantas considera até o Alem-
Minho, como a terra-mãe da
saudade. Não obstante, diz ain-
da o mesmo escritor, «o pres-
tigio literário da *saudade*, deve-
se á literatura portugueza».

Saudade—a palavra inefavel
por excelencia, exerce sobre nos-
sa alma emotiva de meridionais,
o efeito dum bálsamo consola-
dor. Sempre nós, os portugue-
zes, tivemos por esta palavra
uma certa devoção.

Desde os velhos tempos de
D. Dinis, na meninice das letras
pátrias, que a velha e primitiva
suidade começou a entrar nos
Cantares de amigo, dos trovei-
ros Fernão Velho, Afonso Bai-
am, Vasco Peres e outros igno-
rados colaboradores dos *Cancio-
neiros*—preciosos códices das
velharias literarias de Portugal.

Modernamente, a *saudade*,
por todos os poetas tem sido
cantada. Ha até uma escola li-
teraria—*O Saudosismo*, que tem
por pontice máximo o poeta Tei-
xeira de Pascoais.

Carlos Martins é um cole-
ccionador consciencioso e probo.
A selecção que fez, é primora-
sa sobre todos os aspectos e
consta de 742 quadras, aparecen-
do em todas elas a palavra *sau-
dade*—umas vezes definindo, ou
pretendendo definir o vocábulo,
outras vezes servindo apenas de
complemento.

Definindo... Na verdade o
povo sente a necessidade de dar
definição a essa doce palavra

«...que ás vezes no faz sorrir»
mas que

«não houve ninguem ainda
que a soubesse definir

«Donde descende a *Saudade*,
sabe-o o Povo:

«A ausência tem uma filha
que tem por nome *Saudade*;
eu sustento mãe e filha
bem contra minha vontade».

Muitas das trovas incluídas
no *Cancioneiro*, são de origem

erudita, ou por outra, são de au-
tor conhecido. O povo porém,
puxou-as a terreiro; e quer as
tenha modificado a seu modo,
quer as conserve na sua forma li-
teraria, consagrou-as e popula-
risou-as.

Ha algumas de Corrêa d'O-
liveira, de Junqueiro, Marcelino
Mesquita, Lopes Vieira, Mariano
Gracias etc.—todas elas, formo-
sissimas, encerrando belos con-
ceitos, e impecaveis na forma.

Carlos Martins que é um
grande temperamento de emoti-
vo, e que é na essencia uma bela
organisação intelectual, como é
tambem um coração abnegado e
bom—pôz neste formoso livro
toda a sua alma de poeta ena-
morado. E como tem pela *Sau-
dade* o culto peculiar de todos os
portugueses, continua a traba-
lhar e a enriquecer o seu *Can-
cioneiro*—um dos mais belos li-
vros do *Folclore* nacional.

Não esmoreça, meu caro Car-
los Martins:—a senda por onde
encaminha seus passos é difficil,
mas gloriosa.

Um abraço de agradecimen-
to pela amabilidade da dedicato-
ria.

Espozende
1926 M. Boaventura.

**ASTHMA
IMMEDIATAMENTE ALLIVIAO**

Um medico muito conhecido o provará
gratuitamente a todas as pessoas que
soffrerem em Espozende...

Amanhã e depois (isto enquanto
as houver) serão distribuidas gratis
amostras do cerebro Asthmador, por
todos os farmaceuticos de Portugal. O
Dr. R. Schiffmann faz saber que con-
cluiu os seus accordos especiaes e a-
bastec eu d'amostras gratuitas todos os
pharmaceuticos, de forma que os do-
entes não têm mais do que as pedi-
rem aos seus pharmaceuticos habituaes
de qualquer localidade e obterão uma
avultada amostra gratuitamente. O Dr.
Schiffmam deseja que todas as pes-
soas que soffram d'asthma de bron-
chite ou de dificuldade em respirar,
experimentem o seu remedio sem
desembolso algum. Diz elle: «Por
mais violenta que seja a crise, ou no
caso mais chronico, o Asthmador
alliviará positivamente regra geral
em 10 a 15 segundos, mas sempre
pelo menos na mesma quantidade de
minutos.» A amostra obtida gratuita-
mente o provará, sendo em summa o
unico meio de demonstrar ou de
provar as virtudes d'este remedio,
e de vencer o preconceito natural de
milhares d'astmaticos que até hoje
não encontraram allivios. Accrescenta
elle: « Quanto mais impertinente,
violento ou abstinado é o mal, mais o
Asthmador ou os (novos) Cigarros As-
thma serão apreciados e estimadas pe-
los doentes desde a primeira experien-
cia». Os doentes não terão pois mais
do que apresentarem-se ao seu phar-
maceutico habitual, em qualquer
cidade de Portugal, amanhã ou depois
e pedirem uma amostra gratuita.
Aquelles que viverem afastados
d'uma pharmacia receberão tal amos-
tra gratuitamente pelo correio, se a
pedirem por bilhete postal, com indi-
cação do nome e morado completos,
dirigido ao Deposito do Dr. Schiff-
mann 8 Gaes do Sodré, Lisboa.

Expediente

For abso'uta falta de espaço deixamos
de inserir neste numero varias noticias que já
se achavam compostas.
Da-las-hemos no proximo numero.

CICLISMO

A corrida de bicicletas que
devia realizar-se no proximo dó-
mingo 8, fica adiada para o dia
29, por motivos imprevistos.

Vandalismo?

Ha uns tempos para cá, cer-
tas creaturas, que sabemos per-
feitamente quem são, que se en-
trem a alterar o socêgo desta
pacata terra, com correrias, vo-
zearias e assobios que nos faz
lembrar uma quadrilha de la-
drões.

N'uma das noites da semana
passada não se contentaram só
com o costumado pagode, como
tambem foram ao jardim publico
e partiram ali um banco e rouba-
ram uma taboleta que estava no
teatro club e pertencia ao Espo-
zende Sport Club.

Agora, na noite de 3.^a para
4.^a feira, a mesma *troupe* assaltou
o candieiro da iluminação publi-
ca que está colocado no predio
da Farmacia Central, não sabe-
mos com que fim, se era ataque
ao predio ou ao candieiro, não
conseguindo os seus intentos
pelo proprietario do predio os ter
dispersado por algum tempo, não
se lembrando no entanto da ron-
da da *troupe* até as primeiras ho-
ras da madrugada.

Chamamos a atenção da di-
gna outoridade para estes assun-
tos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Cecilia Viana da Costa
Lima, e Manoel Fernandes
da Costa Lima, vêem por
este meio agradecer a todas
as pessoas que no longo pe-
riodo da sua doença se in-
teressaram por si, e muito
particularmente o seu me-
dico assistente, o ex.^{mo} sr.
Dr. Ramiro de Barros Li-
ma, pedindo desculpa de
não o fazermos pessoal-
mente.

Comarca d'Espozende

EDITOS de 30 DIAS

1.^a publicação

Por este juizo e carto-
rio do terceiro officio cor-
rem editos de trinta dias
citando o interessado Luiz
Joaquim Gonçalves de Li-
ma, casado, ausente em
parte incerta dos Estados
Unidos do Brazil, para as-
sistir a todos os termos,
até final, do inventario or-
fanologico por obito de sua
mãe, Josefa de Sá ou Jo-

sefa Alves de Sá, que foi
da freguezia de São Clau-
dio de Curvos desta comar-
ca.

Espozende, 22 de Julho
de 1926.

Verifiquei.

O conservador do Re-
gisto Predial servindo de
Juiz de Direito substituto,
José da Mota Marques
Junior.

O Escrivão do 3.^o officio
Joaquim Augusto d'A-
zevedo Correia

EDITAL

N.^o 23

**O cidadão Valen-
tim Ribeiro da Fon-
seca, Presidente da
Comissão Administra-
tiva da Camara Muni-
cipal do concelho de
Espozende:**

Faz saber que as ses-
sões ordinarias desta Co-
missão se realisam ás 2.^{as}
feiras, pelas 14 horas, ou
no primeiro dia util ime-
diato, quando aquelle seja
feriado da Republica.

Para constar se afixou
o presente e outros de
igual teor nos logares do
costume.

Espozende, 2 de Agos-
to de 1926.

E eu (a) José Augusto
d'Almeida Abreu, Chefe de
Secretaria da Camara, o
subscrevo.

O Presidente,

(a) Valentim Ribeiro da Fonseca.

EDITAL

N.^o 26

**A Comissão Admi-
nistrativa da Camara
Municipal do conce-
lho de Espozende:**

Convida os senhores
proprietarios de predios
urbanos sitos nesta vila; a
mandarem proceder ao
branqueamento ou pintura
exterior dos mesmos pre-
dios e dos muros dos quin-
taes que confrontam com a
via publica, até ao dia 10
de Agosto, inclusivé, sob
pena de lhes ser applicada
a respectiva multa.

Para constar se afixou
o presente e outros de
igual teor nos logares do
costume.

Espozende, 2 de Agos-
to de 1926.

Eu, José Augusto d'Al-
meida Abreu, o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.